



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



INOCULAÇÃO DE MICROESTACAS DE *Lippia grata* Schauer

Marcos José da Silva Junior¹, Henarmmany Cristina Alves de Oliveira¹, Leonardo Silva Santos¹, Luiz Palhares Neto¹, Claudia Ulisses¹
E-mail: mar0k92000@gmail.com

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco

Lippia grata Schauer conhecida popularmente como alecrim-da-chapada, pertence à família Verbenaceae, é uma das plantas que ocorrem na Caatinga e vem sendo utilizada pela população do semiárido devido à sua propriedade medicinal. A micropropagação vem contribuindo com a produção de mudas em larga escala, evitando a retirada do seu habitat de forma indiscriminada. O presente trabalho teve o objetivo de avaliar o desenvolvimento das microestacas de *Lippia grata* Schauer na fase de estabelecimento *in vitro*. Microestacas foram coletadas, lavadas em água corrente por 30 minutos, desinfestadas com álcool 70% por 1 minuto, sob agitação em câmara de fluxo laminar e submersas em hipoclorito de sódio na concentração de 2% de cloro ativo, acrescida de 0,05 mL de Tween 20. Em seguida, as microestacas foram enxaguadas em água destilada autoclavada para remoção dos agentes desinfestantes. As microestacas foram introduzidas em tubos de ensaio contendo 10mL do meio nutritivo MS, com metade da concentração iônica dos sais, suplementado com 15 g L⁻¹ de sacarose, 2,5 g L⁻¹ de phytigel com pH ajustado em 5,8. E posteriormente transferidas para sala de crescimento com temperatura de 25±2 °C, na ausência de luminosidade durante 8 dias e em seguida submetidos às condições de intensidade luminosa de 42 µmol.m⁻².s⁻¹ com fotoperíodo de 16 horas. A taxa de sobrevivência de *Lippia grata* Schauer introduzidas *in vitro* foi 6%. Observou-se uma grande taxa de contaminação por fungo, equivalente a 45%, enquanto por bactéria, 17% e um percentual de 32% de microestacas oxidadas. Conclui-se que os altos índices de contaminação e oxidação, são possivelmente de problemas fitossanitários com as plantas matrizes. Mesmo utilizando processos de assepsia e antioxidantes já descritos na literatura, não foram suficientes para debelar os agentes causadores de contaminação *in vitro* da *Lippia grata*. Sendo necessário a reintrodução de mais microestacas, após um tratamento mais eficiente de desinfestação das plantas matrizes.

Palavras-chave: Caatinga, Alecrim da chapada, Micropropagação

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E